



XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVI ENANCIB)
ISSN 2177-3688

GT 6 – Informação, Educação e Trabalho
Pôster

**A FUNÇÃO EDUCACIONAL DO BIBLIOTECÁRIO: O
AUTOARQUIVAMENTO EM REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS
COMO *LOCUS* PARA O LETRAMENTO INFORMACIONAL¹**

***THE LIBRARIAN AS AN EDUCATOR: SELF-ARCHIVING IN
INSTITUTIONAL REPOSITORIES AS A LOCUS TO INFORMATION
LITERACY 2015***

Rosangela Maria Nascimento, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
rosangela1466@hotmail.com

Alberto Calil Junior, UNIRIO
caliljr@gmail.com

Resumo: Tem como objetivo principal identificar as práticas educativas dos bibliotecários das universidades públicas federais para conscientizar a comunidade discente do Movimento de Acesso Livre à Informação Científica através do autoarquivamento em repositórios institucionais. Além disso, apresenta a questão do letramento informacional como prática educativa a ser desenvolvida pelos bibliotecários nesse processo de conscientização. No aspecto metodológico, foram escolhidos para pesquisa os repositórios institucionais das universidades públicas federais listados no sítio do Instituto Brasileiro em Ciência e Tecnologia, que apresentassem em suas coleções digitais as tipologias documentais referentes à comunidade discente, com vistas a ter subsídios para a discussão sobre o autoarquivamento e o papel dos bibliotecários nessa atividade, bem como a possibilidade de servir como espaço para o exercício da função educativa do bibliotecário. A pesquisa é de caráter exploratório devido ao fato dos repositórios institucionais começarem a ser implantados no Brasil com o incentivo do Instituto Brasileiro de Informação e Tecnologia no final da década passada, mais precisamente no ano de 2009. Verificou-se, no resultado preliminar da pesquisa no sítio do Instituto Brasileiro em Ciência e Tecnologia, que a participação da comunidade discente no autoarquivamento dos repositórios institucionais é ainda ínfima, apontando a necessidade de uma atuação mais efetiva do bibliotecário no processo de aprendizagem no uso dos repositórios institucionais nas universidades públicas federais.

Palavras-chave: Repositório institucional. Letramento informacional. Universidades públicas.

¹ O conteúdo textual deste artigo, os nomes e e-mails foram extraídos dos metadados informados e são de total responsabilidade dos autores do trabalho.

Abstract: The purpose of the Pôster is to identify the Academic Librarian's educational practices through the Open Access Movement for Scientific Information, specially the practices of self-archiving in institutional repositories. It also debates the information literacy as an educational practice to be developed in this context. The Public University repositories, whose were listed on Brazilian Institute of Information and Technology's website, have been chosen to the research. It also have been considered the repositories whose have the documents typologies produced by graduated students. It is a exploratory research based on the fact that the institutional repositories begin to be implemented in Brazil, with the incentive of Brazilian Institute of Information and Technology, on the end of 2000's, in 2009. The preliminary results shows that the participation of the graduated students on the practices of the self-archiving in the institutional repositories is insignificant, suggesting that the librarians must focus on some educational practices on the activities concerning to the institutional repositories in federal public universities.

Keywords: Institutional repository. Information literacy. Public universities.

1 INTRODUÇÃO

No processo de desenvolvimento dos repositórios institucionais (RIs) nas universidades e instituições de pesquisa, especificamente nas universidades públicas federais, onde se concentra a nossa pesquisa, a grande problemática para o desenvolvimento dos RIs de forma satisfatória se deu no seu povoamento, pois o repositório institucional (RI) possui uma função chamada autoarquivamento, que possibilita que o próprio autor realize o depósito de seu documento científico (LEITE, 2009, p. 21). Podemos observar que o RI ainda é uma ferramenta tecnológica pouco conhecida nas universidades, mesmo aquelas que já possuem seus RIs implantados. Estimular o seu uso através do autoarquivamento é torná-la familiar para que o usuário possa usar plenamente os seus recursos informacionais, encontrando na mesma um espaço de participação e aprendizado contínuo.

Por isso, para consolidar os RIs nas universidades é preciso criar novas estratégias para envolver a comunidade nesse processo. Tendo como foco o autoarquivamento da produção gerada pela comunidade discente – trabalhos de conclusão de curso, monografias de especialização, dissertações e teses – temos como objetivo principal identificar as práticas dos bibliotecários para conscientizar a comunidade discente do Movimento de Acesso Livre à Informação Científica através do autoarquivamento em RIs das universidades públicas federais. Nesse contexto, o bibliotecário pode ser um facilitador no processo de aprendizagem do corpo discente da universidade em relação ao autoarquivamento, utilizando as técnicas do letramento informacional (LI), pois o LI é um processo de aprendizagem que consiste em desenvolver competências e habilidades para que os usuários se tornem independentes no processo de identificação, avaliação e uso da informação de forma ética e eficaz. (GASQUE, 2012, p. 52).

2 APLICABILIDADE DO LETRAMENTO INFORMACIONAL PELO BIBLIOTECÁRIO EM REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS

A palavra letramento surgiu primeiramente como objeto de estudo na literatura educacional brasileira na década de 1980, pois “[...] refere-se ao estado ou à condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita.” (SOARES, 1998 apud GASQUE, 2010, p. 85). Transpondo para o conceito de letramento informacional, se refere ao processo de aprendizagem e à capacidade do aprendiz de buscar e usar a informação de forma eficaz, visando à produção de novos conhecimentos. Ainda afirma que “Há fortes evidências de que tal processo é crucial na sociedade atual, submetida a rápidas e profundas transformações devido à grande produção de conhecimentos científicos e tecnológicos. [...]”. (GASQUE, 2012, p. 39-40, 90). Nesse contexto, a questão do LI pode se apresentar como uma função diferenciada a ser exercida pelo bibliotecário, no que concerne ao exercício da função educacional do bibliotecário

A figura abaixo exemplifica como o bibliotecário pode aplicar os conceitos de letramento informacional para envolver a comunidade discente no Movimento de Acesso Livre à Informação Científica através do autoarquivamento em RI. Teve como base o seguinte conceito de Gasque sobre letramento informacional:

O letramento informacional é um processo de aprendizagem que favorece o aprender a aprender, visto que engloba conceitos, procedimentos e atitudes que permitem ao indivíduo identificar a necessidade de informação e delimitá-la, buscar e selecionar informação em vários canais e fontes de informação, bem como estruturar e comunicar a informação, considerando os seus aspectos éticos, econômicos e sociais. GASQUE (2010, p. 46)



Fonte: Adaptação dos autores com base nos conceitos de Letramento informacional de Gasque (2010).

Na base da figura está em destaque o Acesso Livre à Informação Científica e o conceito de letramento informacional, que é o processo de aprendizagem que favorece o aprender a aprender, tendo como foco tornar o indivíduo autônomo e capacitado para aprender ao longo da vida, tornando-o capacitado para garimpar de forma crítica as informações disponíveis sejam de forma impressa ou *online*. Tornar o discente letrado informacionalmente sobre as questões do Acesso Livre (ALi) é fundamental para que esse futuro pesquisador se torne pró-ativo no decorrer de sua vida acadêmica como pesquisador em relação ao Movimento de Acesso Livre à Informação Científica.

Nessa perspectiva podemos observar no conceito 1: Permite ao “indivíduo identificar a necessidade de informação e delimitá-la” (GASQUE, 2010, p. (46) e sua aplicabilidade em RI, que é tornar o discente capaz de reconhecer nessa ferramenta uma fonte de informação rica para o impacto da pesquisa, explicando-lhe a importância do Acesso Livre à Informação Científica para alcançar esse objetivo. No conceito 2: “[...] buscar e selecionar informação em vários canais e fontes de informação [...]” (GASQUE, 2010, p. 46). Associando a aplicabilidade em RI seria o bibliotecário levar o discente a visualizar no RI uma fonte de informação que estimule a prática da pesquisa consciente, visto que a maioria das publicações inseridas em RIs são avaliadas por pares ou de fonte fidedigna e utilizar essas informações para escrever seus trabalhos científicos. No conceito 3: Estruturar e comunicar a informação. A aplicabilidade deste conceito em RI se refere à questão do módulo de autoarquivamento dessa ferramenta, que segundo Leite (2009, p. 21) possibilita que o próprio autor disponibilize a sua produção científica no RI. Kuramoto observa que de acordo com os princípios da Budapest Open Access Initiative o autoarquivamento “[...] é, antes de tudo, uma tarefa do pesquisador”. (KURAMOTO, 2014). O autoarquivamento permite à pró-atividade do discente em comunicar através de uma ferramenta científica o seu trabalho acadêmico. Essa nova geração, chamada por alguns de nativos digitais são “[...] indivíduos nascidos após a explosão tecnológica que veio a afetar o dia a dia da sociedade desde os aspectos institucionais até as relações sociais e o próprio modo de vida destes indivíduos”. (CASTRO; CALIL JUNIOR, 2010, p. 1548). Esses indivíduos têm em sua essência o compartilhamento, que significa “ter parte em, participar de, partilhar com alguém” (COMPARTILHAR, 2013), pois uma das características dessa nova geração é compartilhar informações através das mídias sociais como: *Facebook, Twitter, Instagram, Whatsapp* e etc.

Nesse contexto, os bibliotecários, através do investimento nos aspectos educacionais de seu fazer - a função educativa do bibliotecário - têm o potencial de otimizar o uso dessas mídias e de outros dispositivos tecnológicos por parte dos nativos digitais. No conceito 4 que

se refere à Cidadania podemos correlacionar esse conceito vinculado ao LI com a citação de NUNES (2012, p. 48) que descreve o autoarquivamento como um “[...] instrumento de um ideal livre, um princípio da OAI, sem o qual o acesso livre não alcançará seu fim social.” O LI trabalha no indivíduo a consciência dos seus direitos e deveres em seu meio social. O bibliotecário através do LI ao esclarecer para essa futura geração de pesquisadores que ao comunicar as suas publicações em RI, ele cumpre o seu papel como cidadão de devolver a sociedade os resultados de pesquisa financiados com verbas públicas, assim sendo, ele trabalha o conceito de cidadania com esses aprendizes. Vale ressaltar que “[...] 70% dos pesquisadores brasileiros pertencem às universidades, reconhecendo o papel determinante que elas desempenham na produção de novos conhecimentos.” (GASQUE, 2012, p. 127). Assim, ratificando a importância do letramento informacional como prática diferenciada pelo bibliotecário junto à comunidade discente de suas universidades. No conceito 5 que trata a respeito de Ética em LI, Gasque (2010, p. 32) aborda que o indivíduo precisa ter a capacidade de usar a informação de forma ética e legalmente. No tocante a esse aspecto, o bibliotecário ao ensinar ao discente de sua universidade sobre os direitos autorais, ele coloca em pauta a ética em relação à construção de seus trabalhos acadêmicos. Henning aborda essa questão com propriedade que até as Leis de Direitos Autorais,

[...] não dão mais conta das novas dinâmicas do processamento e controle da informação; principalmente como lidar legalmente: com a rapidez de distribuição e a facilidade de cópia que pode levar ao uso indevido e abusivo ou, até mesmo, ao plágio e à usurpação da autoria; [...] (HENNING, 2013, p. 92).

Portanto, o papel educativo do bibliotecário é essencial no panorama atual que se apresenta em relação ao uso de forma ética da informação. Além disso, esse aluno não terá apenas um contato com o RI de maneira superficial, porém de um modo mais amplo, aprendendo a ser letrado informacionalmente em todos os aspectos apresentados acima. Essa questão traz em si a possibilidade de transformar uma atividade mecânica, que é a atividade de autoarquivamento, em uma atividade reflexiva sobre os aspectos que envolvem os repositórios institucionais, e principalmente tornar esse aluno letrado informacionalmente ao longo de sua vida.

3 RESULTADOS: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO

Dado o fato pelo qual os RIs começaram a ser implantados no Brasil com o incentivo do Instituto Brasileiro em Ciência e Tecnologia (IBICT) no ano de 2009 (REPOSITÓRIOS...,

2012), sendo, portanto, uma temática relativamente nova, a pesquisa foi de caráter exploratório, pois segundo Braga (2007, p. 25), “a pesquisa exploratória tem o objetivo de reunir dados, informações, padrões, ideias ou hipóteses sobre um problema ou questão de pesquisa com pouco ou nenhum estudo anterior”.

Através dos repositórios digitais listados no sítio do IBICT foi realizado um mapeamento para identificar os RIs das Universidades Públicas Federais que possuem em seu acervo digital as tipologias documentais que são documentos obrigatórios para comprovar o término do curso dos alunos. No mapeamento realizado no período de 07 de fevereiro a 15 de fevereiro de 2015 podemos identificar que dos 79 RDs analisados existem apenas 32 RIs referentes às universidades públicas federais. Desse universo de 32 RIs identificados, apenas 08 possuem todas as tipologias documentais relativas à comunidade discente em seu acervo digital, a saber: UFPR, UFRGS, UFBA, UFF, UFLA, UFSC, UNB, UTFPR. A identificação do baixo número de tipologias documentais da comunidade discente nessa pesquisa aponta para a necessidade urgente do exercício educacional do bibliotecário dentro desse contexto, pois o universo de documentos não disponibilizados desse público indica que sua participação é ainda ínfima no que concerne ao autoarquivamento em RIs. De acordo com Kenski (2010, p. 43) “para que uma nova tecnologia possa ser assumida e utilizada pelas demais pessoas [...] a nova descoberta precisa ser ensinada” . Por isso, o bibliotecário ao ensinar a comunidade discente a importância do RI, possibilita a maximização do uso e divulgação do RI na universidade, visto que é ainda uma ferramenta pouco conhecida e usada no meio acadêmico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificamos nessa pesquisa através do mapeamento dos RIs das universidades públicas federais identificados no sítio do IBICT, que há poucos repositórios que possuem as quatro tipologias documentais referentes à comunidade discente incluídas no acervo digital de seus RIs. Percebe-se, então, a necessidade de ter um novo olhar sobre esse público visto que é o futuro da pesquisa do país. Essa questão traz em si a possibilidade de transformar uma atividade mecânica que é a atividade de autoarquivamento, em uma atividade reflexiva sobre os aspectos que envolvem os RIs no Brasil e no mundo. Portanto, o bibliotecário é um profissional imprescindível nesse processo, pois possui toda uma formação de conhecimento reflexivo e prático sobre a organização, busca, acesso e disseminação da informação. Nessa perspectiva é essencial o bibliotecário exercer o seu papel educacional junto à comunidade discente de sua universidade, formando futuros pesquisadores letrados informacionalmente

sobre a sua participação no Movimento de Acesso à Informação Científica através do módulo de autoarquivamento em repositórios institucionais.

REFERÊNCIAS

BRAGA, K. S. Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em Ciência da Informação. In: MULLER, Suzana Pinheiro Machado (Org). **Métodos para pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília, D.F.: Thesaurus, 2007. p. 17-38. Disponível em: <http://www.restaurabr.org/siterestaurabr/CICRAD2011/M14%20Aulas/met_pesq_cienc_info.pdf>. Acesso em: 22 out. 2014.

CASTRO, J. F. S.; CALIL JUNIOR, A. Nativos digitais: um novo perfil de usuário. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: <<http://enancib2014.eci.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt3>>. Acesso em: 12 ago. 2015.

COMPARTILHAR. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/compartilhar>>. Acesso em: 05 ago. 2015.

GASQUE, K. C. G. D. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39, n. 3, p. 83-92, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n3/v39n3a07.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2015.

HENNING, P. C. **Micro e macropolíticas de informação**: o acesso livre à informação científica no campo da saúde no Brasil e em Portugal. 2013. 234 f. Tese (Doutorado em Informação, Comunicação e Saúde) – Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/6998/1/TESE_PATRICIA_HENNING.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2015.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2007.

KURAMOTO, H. **Fiocruz institui sua política de Acesso Aberto**. 2014. Disponível em: <<http://kuramoto.blog.br/2014/06/29/fiocruz-institui-sua-politica-de-acesso-aberto/>>. Acesso em: 28 ago. 2014.

LEITE, F. C. L. **Como ampliar e gerenciar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília, D.F.: IBICT, 2009. Disponível em: <<http://kuramoto.files.wordpress.com/2009/11/repositorios-institucionais-f-leite.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2014.

NUNES, R. R. **Diretrizes para formulação de políticas mandatórias para consolidação dos repositórios institucionais brasileiros**. 2012. 156 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Artes e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em:

<http://www.ci.uff.br/ppgci/arquivos/Dissert/Dissertacao_Renato_Nunes.pdf>. Acesso em: 4 fev. 2015.

REPOSITÓRIOS brasileiros – IBICT. 2012c. Disponível em:

<<http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/repositorios-digitais/repositorios-brasileiros>>. Acesso em: 7 fev. 2015.